



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
PERNAMBUCO

Ata da primeira sessão extraordinária do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco.

1. As vinte horas do dia oito de janeiro de mil novecentos e oitenta e três (8.1.1983), nesta cidade do Recife, Estado de Pernambuco, no recinto do Teatro Santa Isabel, à Praça da República, presentes os Excelentíssimos Senhores: Desembargador Presidente Augusto de Souza Duque e Desembargador Vice-Presidente Geraldo Magela Dantas Campos; Juizes de Direito: Doutor Onevaldo Fernandes Maia e Doutor Demócrito Ramos Reinaldo; Juiz Federal, Doutor Petrúcio Ferreira da Silva; Juristas: Doutor Arthur Cezar Ferreira Pereira e Doutor Giovani Cribari, e o Procurador Regional Eleitoral, Doutor Francisco Adalberto Nóbrega, comigo, Ivancil Constantino da Silva, Diretor Geral da Secretaria, foi aberta a sessão, extraordinariamente convocada para a diplomação dos eleitos no pleito de 15 de novembro de 1982. Convidou, S.Excia. o Desembargador Presidente as seguintes autoridades presentes para tomarem assento junto aos Juizes desta Corte: Desembargador Jeová Vanderlei, Vice-Presidente, no exercício da Presidência do Tribunal de Justiça do Estado; General Harry Alberto, Comandante da Sétima Região Militar; Capitão de Mar e Guerra João Maurício Tenório Vanderlei, Capitão dos Portos; Coronel Isaque Souza, representando o Comandante da Polícia Militar; Juiz, Dr. José Ajuricaba da Costa e Silva, Presidente do Tribunal do Trabalho e Conselheiro, Dr. Rui Lins de Albuquerque, Presidente do Tribunal de Contas do Estado. Instalados os trabalhos, pronunciou S.Excia. o Desembargador Presidente o seguinte discurso: "Chegamos, aqui e agora, ao ponto culminante do procedimento eleitoral de 15 de novembro de 1982 que, certamente, como os historiadores deverão registrar, teve e terá um grande significado na vida política do Brasil, na hora presente e nos anos vindouros, como fruto da evolução para alguns imprevisível, a partir das modificações institucionais verificadas desde 1964. E chegamos, podemos dizer, fazendo uma retrospectiva dos dois últimos decênios de nossa vida política, com os defeitos e acertos das mudanças estruturais ocorridas e dos acontecimentos que as propiciaram, de um certo modo, tranquilamente, com a renovação dos quadros humanos que terão de cuidar, nos próximos anos, da condução prática da nossa vida política. Chegamos tranquilamente, ressaltamos, no que diz respeito, especialmente, às tarefas a cargo da Justiça Eleitoral, comandadas pelo Tribunal Regional Eleitoral, ciente e consciente de sua responsabilidade, carende de meios suficientemente necessitados, com uma legislação objeto de alterações substanciais, sem tempo de amadurecimento interpreta-



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
PERNAMBUCO

46. tivo e na expectativa de circunstâncias imprevisíveis, ape
47. sar das lições da experiência em eleições anteriores. De
48. qualquer modo, repetimos, chegamos tranquilamente a este
49. final de procedimento eleitoral, cuja infraestrutura le-
50. gal foi concluída a 6 de setembro de 1982, a 70 dias do
51. pleito, com encerramento do prazo de alistamento, um mês
52. antes, em 6 de agosto. Antes, no que era possível, já cui-
53. dávamos de medidas que contribuíssem para melhor expressão
54. da vontade popular, eliminando oportunidade de vícios, in-
55. clusive com a colaboração de Partido disputante, por exem-
56. plo, no que diz respeito à atualização do eleitorado. É
57. já se manifestava generalizado interesse em prover as Co-
58. marcas vagas desde alguns anos, como elemento básico para
59. melhor atuação da Justiça Eleitoral, o que em parte foi
60. conseguido. E se tudo deu certo, afinal, consideradas as
61. vicissitudes normais e naturais, nos trabalhos de prepara-
62. rar, prover, realizar e apurar eleições, em cada fase
63. com adoção de medidas executivas e legais, de ofício ou
64. provocadas, julgar reclamações e recursos, todos os di-
65. as da semana, inclusive domingos e feriados, às vezes de
66. dia ou de noite, em períodos críticos ou calmos, não o
67. foi somente em face do esforço diuturno dos que fazem o
68. Tribunal Regional Eleitoral, com menção especial ao Sr.
69. Ivancil Constantino da Silva, leal e dedicado Diretor da
70. Secretaria, do seu excelente corpo de funcionários, efeti-
71. vos ou requisitados, dos servidores e Juizes das Zonas E-
72. leitorais, alguns entre estes acumulando comarcas, outros
73. convocados da jurisdição comum para as Juntas Apuradoras.
74. Para isso concorreram, também, os representantes dos Par-
75. tidos disputantes perante o Tribunal, em demonstração de
76. espírito público, quase fraternalmente, como passageiros
77. do mesmo barco nas procelas do processo eletivo, sem em-
78. bargo do diligente e corajoso trabalho dos seus nobres in-
79. teresses partidários. É devida uma referência especial à
80. colaboração do Exmº Sr. Governador José Ramos, na fase de
81. realização e apuração das eleições, inclusive pondo à dis-
82. posição do Tribunal contingentes da Polícia Militar, em
83. pontos estratégicos do Estado, e seus meios de comunica-
84. ção e atuação, o que foi usado frequentemente, preventiva
85. ou repressivamente, na Capital e no Interior. Contamos,
86. ainda com a Superintendência da Polícia Federal, sempre
87. pronta a prestar os serviços. O mesmo podemos dizer em re-
88. lação à Procuradoria Regional Eleitoral, com o seu Chefe,
89. o Exmº Sr. Dr. Francisco Adalberto Nóbrega, no esforço co-
90. mum para que fossem apreciadas, em tempo, todas as preten



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
PERNAMBUCO

91. sões partidárias. No conjunto de todas as tarefas realiza-
92. das, cabe distinta menção à Comissão Apuradora pela soma e
93. qualidade do trabalho realizado, sem computador, seguríssi-
94. ma em relação aos números, dedicada e até delicada, sob o
95. clima instaurado e mantido pelo grande Presidente, o expe-
96. rimentado e culto Juiz Onevaldo Maia que, emocionado com
97. sua tarefa, quase como o chefe de uma grande família, empe-
98. nhou-se em tornar agradável, rápido e certo o trabalho rea-
99. lizado dentro do prazo legal. Aos novos Juizes que tiveram
100. a sua grande prova na primeira eleição em que atuaram como
101. magistrados, a quase todos o reconhecimento público de que
102. demonstraram aptidão para a nobre profissão que escolhe-
103. ram. E, felizmente, entre os Juizes com anterior experiên-
104. cia eleitoral, foram poucos os que encastelados em sua es-
105. tável posição funcional, necessitaram de especial estímulo
106. para que correspondessem à necessidade do extraordinário
107. esforço para a realização do complexo pleito. No final de
108. todos esses meses de preocupação, de serviço árduo, de pro-
109. cura constante de ser igual para todos os disputantes, mobi-
110. lizando pessoas e decidindo casos, tivemos a felicidade da
111. gratificante manifestação do respeito e até do aplauso de
112. vencedores e vencidos (destes, moral e psicologicamente
113. mais significativa) como candidatos ou simples eleitores,
114. dos próprios Partidos por seus representantes legais, em re-
115. afirmação da confiança, desde o início do procedimento, de
116. positada nos que fazem o Tribunal Regional Eleitoral e
117. nos Juizes da inferior instância. O homem, dizia Aristóte-
118. les, é um animal político. Nessa qualidade ele pode chegar
119. a inexcédível grandeza humana. A eleição geral e direta
120. tem a chama ardente dos grandes momentos da vida social, é
121. apaixonante. E é necessária como coletiva manifestação bá-
122. sica de vontade para legitimação de um verdadeiro Estado
123. de Direito, que tem na Ordem um instrumento para garantia
124. do exercício da Liberdade, tudo a serviço do Bem Comum. Aos
125. que se elegeram ou se reelegeram a nossa saudação e os
126. votos de um feliz desempenho, para si, para a Nação e para
127. o Estado, para a felicidade do povo, com os seus bolsões
128. de gente atormentada de problemas. Aos que não se elegeram
129. a nossa homenagem e o nosso respeito, pelo bom combate que
130. souberam travar, valorizando a experiência democrática que
131. ora vivemos. A todos, em nome da Justiça Eleitoral de Per-
132. nambuco, o mais profundo agradecimento pela generosa mani-
133. festação de respeito e até de aplauso aos seus exercitan-
134. tes que não fizeram mais do que procurar cumprir, na me-
135. lhor forma que foi possível, o seu dever funcional. E que



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
PERNAMBUCO

mes

136. Deus nos socorreu com a sua Graça, inspirando-nos no epi-
 137. sódio que agora, formalmente, se encerra, ilumine a to-
 138. dos, eleitos ou não, na histórica fase da vida política
 139. do País que ora se inicia. São os nossos votos." Após o
 140. seu discurso, S.Excia. o Desembargador Presidente deu ini
 141. cio a entrega dos diplomas dos eleitos que foram chamados
 142. pelo Sr. Diretor-Geral da Secretaria, começando pelo Go-
 143. vernador, Vice-Governador, Senador e Suplentes, Deputados
 144. Federais e terminando pelos Deputados Estaduais. Finali-
 145. zou S.Excia. agradecendo a presença de todos, dando por
 146. encerrada a sessão, do que, para constar, eu, *Luiz Augusto*
 147. Diretor-Geral da Secretaria, mandei lavrar a presente que
 148. vai devidamente assinada.

ninguém de outra natureza - mes.

*Desembargador
Presidente*

Luiz Augusto

Q. S. 7